



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

QUADRINHOS E SOCIEDADE: OS SUPER-HEROIS MARVEL E A PROPAGANDA IDEOLÓGICA ANTICOMUNISTA DOS EUA (DÉCADA 1960)

Cosme Rogério Ferreira

cosmerogério@hotmail.com

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Brasil

Maryana Vieira Ferreira de Oliveira

maryanavieira09@hotmail.com

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

A presente pesquisa tem por objeto as interfaces entre a literatura em quadrinhos e a semiótica na composição do conhecimento sociológico. Com base nas histórias em quadrinhos de super-heróis da Editora Marvel originalmente publicadas nos Estados Unidos da América (EUA) durante a década de 1960, por meio de uma abordagem histórica e combinando diferentes métodos e técnicas de pesquisa, como a bibliográfica e a documental, pretende-se desenvolver uma análise sógnico-sociológica de como as personagens desse universo ficcional retrataram o posicionamento dominante no campo de poder estadunidense. Diante das condições de possibilidade apresentadas, sustenta-se a seguinte hipótese de trabalho: a literatura em quadrinhos, produto da indústria cultural, fruto de trabalho social de produção sógnica, pode ser utilizada tanto como um instrumento pedagógico de incentivo à leitura, como também um veículo de propaganda de convicções ideológicas que refletem os valores, os conflitos e as mudanças de uma dada sociedade.

ABSTRACT

The present research aims at the interfaces between comic literature and semiotics in the composition of sociological knowledge. Based on the Marvel Comics' superhero comics originally published in the United States during the 1960s, using a historical approach and combining different methods and research techniques such as bibliographical and documentary, it is intended to develop a sign-sociological analysis of how the characters of this fictional universe portrayed the dominant position in the American field of power. In view of the conditions of possibility presented, the following hypothesis is supported: comic literature, a product of the cultural industry, the result of a social work of sign production, can be used both as a pedagogical tool to encourage reading, advertising vehicle of ideological convictions that reflect the values, conflicts and changes of a society.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

Quadrinhos, Sociedade, Ideologia

Keywords

Comics, Society, Ideology



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Este trabalho tem por objeto as interfaces entre a literatura em quadrinhos e a semiótica na composição do conhecimento sociológico. Com base nas histórias em quadrinhos de super-heróis da Editora Marvel originalmente publicadas nos Estados Unidos da América (EUA) durante a década de 1960, por meio de uma abordagem histórica e combinando diferentes métodos e técnicas de pesquisa, como a bibliográfica e a documental, desenvolveu-se uma análise sócio-sociológica de como as personagens desse universo ficcional retrataram o posicionamento dominante no campo de poder estadunidense.

Diante das condições de possibilidade apresentadas, sustenta-se a seguinte hipótese de trabalho: a literatura em quadrinhos, produto da indústria cultural, fruto de trabalho social de produção sónica, pode ser utilizada tanto como um instrumento pedagógico de incentivo à leitura, como também um veículo de propaganda de convicções ideológicas que refletem os valores, os conflitos e as mudanças de uma dada sociedade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Por unirem textos visuais e textos literários, já é bem sabido o potencial da “nona arte” para despertar o interesse pela leitura e para sistematizar a alfabetização das crianças. No Brasil, esse reconhecimento é oficial: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incentivam o uso de histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) possibilitou o acesso a obras do gênero nas escolas públicas.

Apesar desse reconhecimento, segundo Guerra (2011):

Embora tenha força destacada como meio de comunicação, como produto cultural e como arte, as HQs frequentemente são vistas com descrédito e não contam com prestígio entre parte dos intelectuais e educadores do mundo ocidental (p. 1).

De acordo com Bibe-Luyten (1985), essa condição se liga à estrutura industrial de grande escala que envolve interesses econômicos que comprometeriam o “valor cultural” do gibi.

Nas últimas décadas, na medida em que a sociedade do espetáculo apropriou-se do modo de fazer artístico, a arte foi entronizada no centro do capitalismo cultural, não mais sendo compreendida apenas como obra, “mas também como dispositivo para intercâmbios culturais de toda ordem” (Guerra, op. cit., p. 2).

Assim, com a visibilidade alcançada pelo gibi na indústria cultural, o mesmo é significado como “um alimento de consumo de massa para os cidadãos de todo mundo, influenciando na sua cultura, sua língua e seus costumes, modelando seus gostos e suas inclinações” (Moya, 1970 apud Gomes, s.d., p. 805).

Fiorin (2002, p. 29) assinala que “não há um conhecimento neutro, pois ele sempre expressa o ponto de vista de uma classe a respeito da realidade”. Assim, é necessário



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

indagar: de que modo as histórias de super-heróis, uma forma de conhecimento da realidade, produzidas pela Marvel, uma editora estadunidense, retrataram ideologicamente as disputas vigentes no campo de poder global, no auge da Guerra Fria?



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Tomando por base as histórias em quadrinhos de alguns super-heróis da Editora Marvel surgidos na década de 1960, mormente o Homem de Ferro, a Viúva Negra e o Gavião Arqueiro, a pesquisa combinou duas diferentes técnicas de pesquisa: a bibliográfica e a documental.

Por meio de uma abordagem ancorada no corpus teórico-metodológico proposto por Pierre Bourdieu (2011) para a constituição da sociologia como uma ciência rigorosa dos fatos artísticos, procedeu-se a seguinte análise tríplice:

- 1) a análise da posição da Editora Marvel na (ou em relação à) estrutura da classe dirigente dos Estados Unidos da América;
- 2) a análise da estrutura das relações objetivas entre as posições das editoras de quadrinhos norte-americanas (sobretudo a Marvel e a DC, tradicionais rivais) colocadas em situação de concorrência no mercado de bens simbólicos;
- 3) o momento derradeiro de análise corresponde à construção do habitus anticomunista, concebido aqui como o princípio gerador e unificador da ideologia que caracterizou as personagens da Marvel no decurso da Guerra Fria.

O segundo procedimento consistiu em reunir o material bibliográfico e a fortuna crítica referentes ao tema. Em seguida, foram analisados os quadrinhos em recorte do ponto de vista semiótico, decompondo-os em senemas ou unidades culturais (ECO, 1974).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

De acordo com Guerra (op. cit., p. 63), estudioso das relações entre os quadrinhos e política, “a luta ideológica das narrativas da Marvel Comics, seguiu os acontecimentos não se resumindo aos embates entre EUA e URSS. Os conflitos em regiões periféricas, mas dentro de zonas de influência das duas potências, foi o que marcou a Guerra Fria”.

Sobre a gênese do Habitus anticomunista estadunidense, incorporado pelos autores de quadrinhos da editorial Marvel no auge da Guerra Fria, valem as palavras do historiador Antonio Pedro Tota (apud PEDROSO, 2014), que disse o seguinte:

poucas coisas nessa época eram tão embaraçosas quanto ser acusado de ligação com o comunismo. Os sindicatos, grupos nos quais seria mais comum encontrar simpatia aos ideais proletários, faziam questão de afastar a imagem soviética. Os “bons costumes” incluíam respeito à família, autoridades, decoro, além de ódio feroz à União Soviética e isso só foi possível graças a uma poderosa estrutura de propaganda (p. 8).

A tomada-de-posição (escolha) da editora Marvel nesse contexto foi o de se posicionar favoravelmente à intervenção militar dos EUA na Guerra do Vietnã, criando personagens super-heroicos que se opusessem aos comunistas – apresentados como vilões e frequentemente referidos como “comunas” ou “vermelhos” (MARVEL, 2015).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Nesta pesquisa, investigamos contribuições teórico-metodológicas que favoreceram a leitura de obras em quadrinhos a partir de uma perspectiva crítica. Ora, a compreensão do processo pelo qual a cultura midiática reproduz representações que são capazes de influenciar pensamentos e comportamentos pode oferecer subsídios conceituais ao leitor de quadrinhos e fazer o mesmo tomar uma atitude crítica em relação às obras produzidas pela indústria cultural. Logo, pesquisas dessa natureza podem repercutir no empoderamento do leitor nas relações de consumo de bens simbólicos onde está inserido.



VI. Bibliografia

BIBE-LUYTEN, S. M. (1985). *O que é histórias em quadrinhos*. São Paulo, Brasil: Brasiliense.

BOURDIEU, P. (2011). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Brasil: Perspectiva.

ECO, U. (1974). *As formas do conteúdo*. São Paulo, Brasil: Perspectiva.

FIORIN, J. L. (2002). *Linguagem e ideologia*. São Paulo, Brasil: Ática.

GUERRA, F. V. (2011). *Super-heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói. Recuperado de http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011_Fabio_Vieira_Guerra.pdf.

GOMES, N. S. (s.d.). Linguagem e ideologia nos quadrinhos: o caso do Capitão América / Anais do XVI CNFL. Brasil, s.d., p. 805-817.

MARVEL. (2015). *Os heróis mais poderosos da Marvel*. São Paulo, Brasil: Salvat.

MOYÁ, Á. (1986). *História da História em Quadrinhos*. Porto Alegre, Brasil: L&PM Editores.